

CONCORDÂNCIA VERBAL ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM OS TRÊS EIXOS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

Danieli Silva Chagas

Os objetivos voltados para o ensino da concordância verbal, estabelecidos ainda nesta introdução, passam pelos três eixos para o ensino de Língua Portuguesa elaborados e sistematizados por Vieira (2014, 2017) e expostos no capítulo anterior a este. Por apresentar uma metodologia clara e objetiva para o ensino de gramática, adotou-se tal proposta como base para todas as atividades pedagógicas aqui dispostas, elaboradas no âmbito da dissertação de Mestrado do PROFLETRAS¹. Concebe-se, aqui, que o desenvolvimento das atividades considerando os eixos propostos constitui ferramenta para alcançar os objetivos gerais da área de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, dispostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como, em destaque, os de possibilitar ao aluno:

[...] utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender as múltiplas demandas sociais, responder a

¹ A proposta ora apresentada baseia-se na Dissertação intitulada *Concordância verbal de terceira pessoa: descrição sociolinguística e proposta pedagógica em turmas do ensino fundamental*, defendida, em 2016, no âmbito do Mestrado Profissional – PROFLETRAS, Pólo UFRJ.

diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso; [...]

conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico; [...]

usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica. (BRASIL, 1998, p. 32-33)

Com base em tais objetivos, pretendemos, neste capítulo, sugerir estratégias para o ensino da concordância verbal não como mera memorização de prescrições da gramática tradicional, que estabelecem, por vezes, padrões idealizados muito distantes dos praticados pelos próprios falantes altamente escolarizados, em sua fala e até na escrita. Além de considerarmos a pertinência da divulgação das chamadas variedades cultas, nos termos de Faraco (2008), compatível com determinados contextos sociais, nosso trabalho pretende promover o uso criativo da linguagem, incentivando a imaginação do aluno, munido do conhecimento estrutural necessário para produzir e compreender os infinitos sentidos possíveis a partir do uso reflexivo da linguagem e aqui, mais precisamente, da concordância verbal, pautada nos três eixos de ensino.

No que se refere ao Eixo 1 (gramática e reflexão linguística), pretende-se levar em conta, no trabalho com a concordância, “a atividade do falante que não é neutra diante dos eventos que vai descrever, mas que se serve dos diferentes recursos expressivos postos à sua disposição na língua para instaurar seus próprios pontos de vista sobre eles” (FRANCHI, 2006, p. 60-61). Nesse sentido, cabe ao trabalho didático proporcionar condições, por meio de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, para que o aluno, em um processo de progressiva ativação e indução de conclusões, tenha consciência linguística sobre o fenômeno da concordância, o verbo e os sintagmas nele envolvidos, bem como as expressões morfofonológicas para sua realização.

Buscando a integração entre o plano da reflexão linguística e a língua em uso, entende-se que o êxito do trabalho didático só é possível pensando a situação comunicativa, o que se articula profundamente ao Eixo 2 (gramática e produção de sentidos). Nesse sentido, a proposta de vincular a gramática ao plano textual e à produção de sentidos pode se materializar, primeiramente, na reflexão sobre os padrões de concordância e os gêneros textuais ou as situações discursivas em que eles se efetivam. Assim, podem-se observar, por exemplo, os contextos em que se dá a preferência pela estrutura “os menino canta” em detrimento de “os meninos cantam”. A esse respeito, por exemplo, mesmo em se tratando de falan-

tes escolarizados, é possível que não se utilize a forma “os meninos” quando em situações de comunicação menos monitoradas (em gêneros textuais compatíveis com essas situações). Vê-se que nessa abordagem também se estaria considerando, de forma associada, o Eixo 3, relativo à variação linguística.

Esse exemplo simples estabelecerá um padrão inicial, que se pretende desenvolver no nível de reflexão linguística que cada turma demonstre poder e querer alcançar. A esse respeito, Bagno *et alii* (2002) apontam a impossibilidade de mapear todos os usos ou variedades correntes em nossa língua e, logo, a dificuldade da criação de uma gramática, mesmo que assim se intencionasse, que comportasse tais usos, visto que, dada a realidade linguística brasileira, profundamente complexa, e a evolução constante das línguas, rapidamente essa gramática tenderia a se tornar desatualizada. Pretende-se, então, “criar condições para que os indivíduos possam produzir seu próprio conhecimento linguístico, aprendendo a praticar a investigação-teorização sobre os fatos da língua e da linguagem” (BAGNO *et alii*, 2002, p. 61).

Dessa forma, quanto ao Eixo 3, almeja-se possibilitar aos alunos a capacidade de transitar nos mais variados registros presentes nos *continua* de monitoração estilística ou mesmo de oralidade e letramento, propostos por Bortoni-Ricardo (2005), e permitir que sejam capazes de localizar seus usos e mesmo outros. Assim, poderão reconhecer os condicionadores da variação (Cf. VIEIRA, 1995, 2007) – que também figuram como foco nesta pesquisa, ainda que numa linguagem mais simples –, aumentando ou diminuindo sua monitoração com relação a eles em função do registro.

Assim, este trabalho pretende atender aos objetivos propostos pelos PCNs por meio de um conjunto de tarefas que venha a fornecer subsídios para formar cidadãos capazes de não só utilizar a linguagem de maneira eficiente, como também refletir sobre as questões que perpassam essa eficiência. Para lograr êxito nesse fim, apresentamos, com base nos já citados três eixos, uma sequência de atividades para o ensino da concordância verbal, cujas preocupações principais estabelecemos e explicitamos a seguir.

1. A CONCORDÂNCIA VERBAL E O EIXO 1: ABORDAGEM REFLEXIVA DO FENÔMENO LINGUÍSTICO

Norteiam a concepção da presente proposta pedagógica, no que diz respeito ao Eixo 1, as diretrizes postuladas por Franchi (2006) para um ensino reflexivo de gramática, que utilize atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. É considerado, então, o trabalho reflexivo, por meio dessas atividades, que se

baseiam, por sua vez, em uma construção do conhecimento de forma indutiva. Cumpre reiterar que esse eixo é transversal aos outros dois, de forma que se objetiva trabalhar as atividades de maneira reflexiva e indutiva a partir de textos, considerando seu sentido, no âmbito do segundo eixo, e a partir do trabalho com os usos variáveis, no âmbito do terceiro.

Segundo o Eixo 1, em que se objetiva apresentar a concordância verbal, de maneira geral, como fenômeno linguístico, consideramos, em nossa proposta, a importância e eficiência do ensino pautado nas noções de predicação, conforme Duarte (2007) e Neves (2006). É preciso que o aluno perceba que o fenômeno se centra na relação verbo-constituente sujeito, por meio de expressão desinencial.

No que se refere à expressão formal da concordância, é considerado inicialmente o padrão geral proposto pelas gramáticas tradicionais, segundo o qual

Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular, ainda que seja um coletivo [...]

Se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo. (BECHARA, 2009, p. 554)

Consideramos, sobretudo, a importância do ensino reflexivo do padrão geral, visto que, conforme a crítica feita por Perini (2001), alguns casos particulares apresentados pelas gramáticas tradicionais “[...] refletem usos arcaicos ou extremamente raros” (p. 184), não constituindo o cerne dos usos estigmatizados da concordância verbal. Dessa forma, o desvio do padrão, em tais casos particulares, não é relevante à definição da norma culta brasileira, não constituindo, portanto, um fator de exclusão ou discriminação sociocultural da qual os alunos possam ser vítimas. Isto posto, consideramos a pertinência do ensino de concordância, conforme propõe Bagno (2012), “[...] fixado nos casos que provocam maior rejeição por parte dos falantes das VUP [variedades urbanas de prestígio], ou seja, a contiguidade ou proximidade de sujeito e verbo – eles ainda não chegaram, todas as meninas gostaram do filme, nós tínhamos viajado juntos.” (p. 657). Também consideramos que “Os demais, tão frequentes até mesmo nos GTM [gêneros textuais mais monitorados], podem ser examinados e discutidos em sala de aula como demonstrações da riqueza de possibilidades que os falantes de uma língua criamos para nós mesmos”. (BAGNO, 2012, p. 657).

Creemos que, estabelecendo o foco no ensino reflexivo sobre o padrão geral, não deixamos de promover o reconhecimento do estigma em relação aos usos populares, por mais que esse reconhecimento seja mais aprofundado e discutido na proposta a ser apresentada no Eixo 3, específico da variação linguística. Tam-

bém cremos que é possível, assim, ampliar o repertório dos alunos para que realizem usos cultos, se desejarem, em casos de contextos de maior monitoração. O ensino desse padrão geral deverá considerar, conforme proposto por Vieira (2007), os chamados contextos desfavorecedores que efetivamente atuam como condicionadores da concordância não padrão. Nessa perspectiva, por exemplo, pode ser eficaz, trabalhar com diversos padrões oracionais, em que se verifica alternância da ordem sujeito-verbo/verbo-sujeito. Associando o fenômeno à projeção argumental do verbo, será possível fazer com que o aluno diferencie, por exemplo, sujeito e objeto e, assim, seja capaz de atentar aos padrões de concordância variáveis.

2. A CONCORDÂNCIA VERBAL E O EIXO 2: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS, LETRAMENTOS MÚLTIPLOS E VALOR INDEXICAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais põem as práticas de leitura e produção textual em destaque, contrapondo-as às práticas de caráter exclusivamente gramaticais, muito difundidas até então. A crítica não é feita ao ensino das categorias em si, como pode parecer em uma leitura apressada, mas ao ensino descontextualizado da metalinguagem, sem articulação do fenômeno linguístico ensinado à sua inserção em um texto, visto como prática social.

O ensino da concordância verbal, no que diz respeito ao Eixo 2, o da produção dos sentidos nos planos textual e discursivo, não parece, a princípio, ser tão produtivo como seria se considerarmos os efeitos significativos de temas mais relacionados ao plano macroestrutural do texto, como, por exemplo, os relativos ao quadro pronominal, à indeterminação do sujeito e à expressão de futuridade, apresentados nos próximos capítulos deste livro. Por mais que objetivemos trabalhar com os três eixos ao longo de toda a prática pedagógica, consideramos importante compreender que, em função do fenômeno linguístico tratado, um ou outro eixo pode aflorar com mais facilidade ou possuir menores ou diferentes possibilidades de tratamento. Nesse sentido, entendemos que a concordância verbal, diferentemente de outros fenômenos, possui algumas limitações no que diz respeito ao trabalho com o Eixo 2, se forem considerados prioritariamente processos de construção de sentido no plano global ou macroestrutural do texto.

Sendo assim, cumpre pensar os limites de abordagem de temas gramaticais relativos à formação de orações na proposta dos três eixos feita por Vieira (2014, 2017), sobretudo no que diz respeito à construção de sentido e, por oportuno, repensar a abrangência do ensino baseado na construção de sentidos por meio de

recursos linguísticos, visto que já se pode entender que os variados fenômenos não afloram em todos os eixos na mesma proporção. Sem tal reflexão, a abordagem até então defendida poderia fazer pensar que o que se objetiva é apenas utilizar o “texto como pretexto” para uma abordagem do fenômeno estudado. Tal visão não representa as bases dos objetivos perseguidos por este trabalho.

Na verdade, o temor ao uso do texto como pretexto também merece avaliação cuidadosa. Usar o texto como pretexto implicaria o recurso ao material para exclusivamente ilustrar e destacar temas gramaticais específicos. Uma vez que a abordagem do texto em seus diversos planos seja executada, tomar posse das estruturas nele presentes para reflexão de qualquer ordem configura a contextualização do trabalho com qualquer fenômeno, o que obviamente é muito mais interessante do que o uso isolado de estruturas artificialmente inventadas. Nesse sentido, considera-se, como Neves, que

A premissa central é que, numa visão da língua em uso, a avaliação deve ser tentada no domínio discursivo, o que nada mais representa do que levar adiante as propostas básicas de uma gramática funcional, que prevê que a interação verbal é uma atividade estruturada (com regras, normas e convenções), mas também é uma atividade cooperativa, e, desse modo, ativam-se, na linguagem (que é sempre interação), dois sistemas de regras: as que regem a constituição das expressões linguísticas (regras sintáticas, semânticas, morfológicas e pragmáticas) e as que regem o modelo de interação verbal no qual as expressões são usadas (regras pragmáticas). (NEVES, 2006, p. 13).

Cumpramos ressaltar, primeiramente, que a concordância apresenta, no âmbito do Eixo 2, importância singular na construção do sentido gramatical em termos específicos, relacionando a forma verbal e o sujeito na organização da sentença. Assim, a concordância atua, primeiramente, na construção do sentido local, no plano da oração. É importante lembrar que a relação de concordância é o expediente que permite localizar o sujeito, relação que atua na manutenção da chamada coesão oracional.

Para além do âmbito oracional e buscando vincular os padrões de concordância à expressão discursiva, convém retomar um dos objetivos gerais do ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, enunciados nos PCNs:

- analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
 - contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
 - inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto;
 - identificando referências intertextuais presentes no texto;

- percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
- identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua;
- reafirmando sua identidade pessoal e social; (BRASIL, 1998, p. 33).

Esse objetivo, que, na verdade, condensa múltiplas finalidades que envolvem o uso proficiente da linguagem, relaciona-se de maneira muito particular com o que propomos, neste trabalho, para a abordagem da concordância verbal dentro do Eixo 2 considerando o plano textual e discursivo. Além de minimizar o preconceito linguístico, melhor trabalhado no âmbito do Eixo 3, face à compreensão das múltiplas experiências de letramento a que estamos submetidos em sociedade, a perseguição do objetivo acima transcrito constitui também uma forma de perseguição da valorização dos múltiplos letramentos, do reconhecimento do fator indexical da linguagem e da ampliação das possibilidades de leitura e significação, que um usuário proficiente da língua deve possuir.

Nesse sentido, é necessário conceber que o uso padrão ou não padrão da concordância verbal exerce naturalmente uma função nos contextos em que se situa, servindo à produção de sentidos em acordo com o gênero textual e a situação de comunicação em questão. Tais usos e tais funções evocam a função sociosimbólica da linguagem e sua implicação também no universo escolar dentro de uma perspectiva que leva em conta o valor semiótico imbricado no uso de cada fenômeno linguístico.

No âmbito de variados temas gramaticais, a ampliação das possibilidades de leitura e significação constitui fator indispensável, por exemplo, para o letramento digital dos alunos. Diante dessa perspectiva, mesmo usos não padrão, sobretudo da concordância verbal, podem constituir fator de significação, e isso é muito comum nos gêneros digitais, propagados nas mídias sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e outras tão comuns atualmente na vida da maioria das pessoas. Esse letramento é importante, sobretudo, para que os alunos entendam a importância do uso padrão, mas não se tornem incapazes – por provável fanatismo pelo uso padrão – de compreender, por exemplo, efeitos de humor gerados pelo uso não padrão em tais mídias sociais. Esse fanatismo empobrece as possibilidades de o aluno, conforme objetivos preconizados pelos PCNs, inferir as possíveis intenções do autor marcadas no texto; identificar referências intertextuais presentes no texto e identificar e repensar juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associa-

dos à linguagem e à língua.

Partimos do pressuposto de que “Exercemos a nossa cidadania por meio da língua. A língua faz parte de um conjunto de práticas sociais e culturais.” (GÖRSKI; FREITAG, 2007, p. 94). Nesse sentido, entendemos que a presente abordagem também visa a ampliar o repertório dos alunos, para que sejam capazes de realizar usos populares ou cultos, mais ou menos monitorados. No caso exemplificado nesta seção, mais precisamente, para que sejam capazes de realizar usos populares e menos monitorados com propósitos discursivos específicos.

Em nossa perspectiva, portanto, a relação do Eixo 2 com o tema da concordância ocorre em planos diversos, que vão desde o sentido relativo à clareza na construção das funções oracionais – na relação sujeito-verbo – até os efeitos de sentido relacionados ao valor indexical obtido ao usar a concordância padrão ou não padrão.

3. A CONCORDÂNCIA VERBAL E O EIXO 3: CONDICIONAMENTOS PARA A MARCAÇÃO DE PLURAL E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A apresentação do combate ao preconceito linguístico nos PCNs como um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, por si só, constitui motivo suficiente para o trabalho do tema nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, entretanto, outros fatores podem ser apresentados como motivadores para tal abordagem.

O tratamento do preconceito linguístico se liga profundamente a este trabalho, segundo o qual destacamos a importância do reconhecimento do estigma que existe em relação a usos populares. A esse respeito, adotamos a visão de Lucchesi (2015), segundo a qual os estudos linguísticos devem chegar a todos os estudantes, incluindo alunos do ensino básico, de forma que se torne cada vez mais claro para todos que as línguas só existem dentro das relações humanas e, portanto, são por essas relações influenciadas. Essa posição torna o acesso aos mais variados recursos linguísticos uma questão de cidadania e, por isso, algo que, em nossa concepção, não deve ser negado aos alunos.

No que diz respeito ao acesso à cidadania, é importante também lembrar dos três atos que integram o “drama da linguagem” (BAGNO, 2000). Entre esses atos, figura o “poder dizer”. Consideramos pouca coisa tão grave, no âmbito da linguagem, como “ter o que dizer” e “querer dizer”, mas não poder por medo do preconceito ou, em outras palavras, perder o direito à fala por conta de uma busca exagerada pela correção que sequer encontra embasamento científico que a

legítima. Essa realidade está presente em muitas escolas. É, em nossa visão, dever do professor de Língua Portuguesa desfazer esse drama, tanto pela promoção do acesso à norma-padrão, como pelo combate ao preconceito linguístico.

Para isso, nas atividades relacionadas com os pressupostos defendidos nesta seção, objetiva-se apresentar, inclusive, atividades que demonstrem a influência dos condicionadores da concordância não padrão, sobretudo na produção textual dos estudantes envolvidos na investigação.

Os três eixos para o ensino de concordância verbal aqui propostos, como já se afirmou, encontram-se profundamente interligados. O não letramento digital, por exemplo, é, não raro, fator gerador de preconceito linguístico nas mídias sociais. É fato que muitas pessoas criticam o uso não padrão da ortografia, da pontuação, da concordância e de outros fenômenos, ainda que tal uso seja proposital e possua objetivos bem delimitados, mas, em alguns casos, tais objetivos não são sequer percebidos. Conforme Görski e Freitag (2013),

Interfere fortemente no julgamento das formas e constituição dos estereótipos, o “status” social dos indivíduos que as utilizam e não as características linguísticas em si. Esse tipo de julgamento revela “preconceito linguístico” (que na verdade é “preconceito social”), normalmente por parte daqueles que dominam a variedade padrão da língua e que, coincidentemente, se situam nos pontos mais altos da pirâmide social. (p. 24).

A afirmação de Görski e Freitag (2013) demonstra que, ao falarmos de preconceito linguístico, precisamos ter em mente, antes de tudo, que falamos, na verdade, de preconceito social. Sabendo que “[...] os estereótipos resultam da seleção de algumas formas – as mais frequentes, as mais salientes, as mais privativas – que, simbólica ou efetivamente, funcionam como índices de pertencimento social, regional, sexual, etário, etc.” (LABOV, 2008 [1972], p. 314), pretende-se demonstrar aos alunos os usos da concordância, sobretudo em verbos de terceira pessoa, mais estigmatizados, de forma que eles se tornem conscientes desse estigma, mas, ainda assim, sejam capazes de refletir sobre o uso da variante estigmatizada, quando integrante de um projeto de dizer específico.

4. AS ATIVIDADES PROPOSTAS

É importante sinalizar que o objetivo deste trabalho não se limita à aquisição de um padrão aceito socialmente; ao contrário, prioriza a formação de um leitor e produtor crítico que seja capaz de enxergar, mesmo em usos não padrão, a possibilidade de produzir sentidos em contextos variados.

São utilizados na proposta textos de variados gêneros, de forma a possibilitar o trabalho crítico e reflexivo com os três eixos, com ênfase na notícia jornalística, por representar um gênero em que a norma culta, não raro, como no texto a seguir, dá espaço a várias vozes, permitindo ressaltar os aspectos linguísticos envolvidos nesse processo. Além disso, o gênero notícia é comumente trabalhado nas práticas escolares e integra o Currículo Mínimo para o ensino de Língua Portuguesa, da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, para o 7º ano do Ensino Fundamental, pelo que se espera que seja já conhecido pelos alunos.

Nesse sentido, considera-se produtiva a seguinte sequência de diversas questões, aliadas à prática de reflexão linguística por meio da mediação do docente, para promover o conhecimento do fenômeno gramatical, a ampliação do repertório dos alunos e ambientá-los nos contextos desfavorecedores do uso da marca em acordo com a norma-padrão, bem como a ampliação de sua consciência linguística diante de usos não padrão.

Nesta seção, apresenta-se cada uma das 18 questões propostas, acompanhada da justificativa para sua elaboração, relacionando-as, sempre que possível, aos eixos para o ensino de gramática propostos por Vieira (2014, 2017).

A seguir, expõe-se o texto motivador do reconhecimento do tema a ser trabalhado na sequência de boa parte das questões subsequentes.

Leia a notícia a seguir:

01/07/2011 17h58 - Atualizado em 01/07/2011 18h41

Processo contra livro do MEC com erros de concordância é arquivado

Procurador diz que obra 'propõe a reflexão acerca da linguística'. Polêmica sobre 'nós pega o peixe' levou ministro a prestar esclarecimentos.

Do G1, em São Paulo

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

O Ministério Público Federal (MPF) da Procuradoria da República do Distrito Federal arquivou o inquérito civil instalado contra o Ministério da Educação por causa do livro "Por uma Vida Melhor", que contém erros de concordância. Na obra, os autores afirmam que o uso da língua popular - ainda que com seus erros gramaticais - é válido, permitindo frases como "nós pega o peixe" ou "os menino pega o peixe".

O MEC distribuiu o livro pelo Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos. Na publicação, os autores dizem que o uso da linguagem popular é válida

ainda que com erros de concordância. O MEC distribuiu o livro pelo Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos a 484.195 alunos de 4.236 escolas do país.

| COMO O MEC ESCOLHE OS LIVROS DIDÁTICOS |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Inscrição das editoras O edital que estabelece as regras para a inscrição do livro didático é publicado no Diário Oficial da União e disponibilizado no site do FNDE na Internet. O edital também determina o prazo para a apresentação das obras pelas empresas detentoras de direitos autorais.</p> |
| <p>Triagem Para analisar se as obras apresentadas se enquadram nas exigências técnicas e físicas do edital, é realizada uma triagem pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT).</p> |
| <p>Avaliação Os livros selecionados são encaminhados à Secretaria de Educação Básica do MEC, responsável pela avaliação pedagógica. A secretária escolhe os especialistas para analisar as obras, conforme critérios divulgados no edital. Os especialistas elaboram as resenhas dos livros aprovados, que passam a compor o guia de livros didáticos.</p> |
| <p>Guia de livros O MEC disponibiliza o guia do livro didático no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e envia o mesmo material impresso às escolas cadastradas no Censo Escolar.</p> |
| <p>Escolha Diretores e professores das escolas analisam e escolhem as obras que serão utilizadas. A escola faz o pedido dos livros ao FNDE que, por sua vez, encomenda a compra às editoras.</p> |
| <p>Distribuição</p> <p>A distribuição dos livros é feita diretamente pelas editoras às escolas, por meio de um contrato entre o FNDE e os Correios. Os livros chegam às escolas entre outubro e o início do ano letivo.</p> |

saiba mais

Haddad chama de 'injustiça crassa' críticas a livro didático do MEC

MEC não vai recolher livro com erros de concordância, diz Haddad

Opinião: Enquanto escrita exige rigor, linguagem oral é mais solta

concordância]". "O livro parte de uma realidade comum aos adultos que voltam à escola e traz o adulto para a norma culta por meio de exercícios que pede ao estudante que faça a tradução da linguagem popular para a norma culta."

No documento publicado no último dia 22, que determinou o arquivamento do processo, o procurador Peterson de Paula Pereira afirma: "Transmitiu-se a ideia de que o indigitado livro pudesse ensinar a língua portuguesa de modo errado aos estudantes, quando, na verdade, o Ministério da Educação propôs à sociedade a introdução e reflexão acerca da linguística, que, conforme ensina o dicionário Houaiss da língua portuguesa, consiste em ciência que tem por objeto a análise da linguagem humana em seus aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, social e até mesmo psicológico; e a análise da origem, do desenvolvimento e da evolução das línguas".

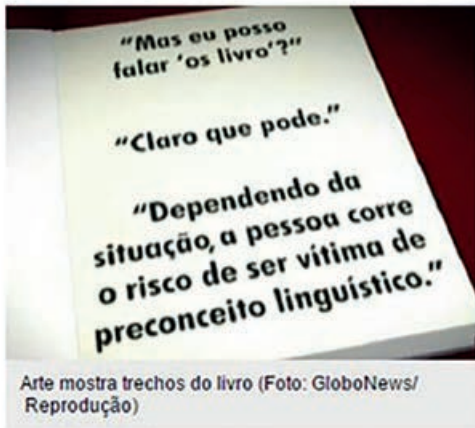
Ele acrescenta: "Na verdade o livro propôs o início de reflexões, já no ensino fundamental e médio, da linguística, que apresenta-se como ciência que se preocupa com o conhecimento da realidade da língua, a reconhecer as diferenças da língua falada como parte integrante de uma sociedade fratema, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia

social, como preceitua o preâmbulo da Constituição Federal".

Polêmica

A polêmica gerada pelo livro levou o ministro da Educação, Fernando Haddad, a comparecer em audiência em uma comissão do Senado para prestar esclarecimentos. O ministro classificou de "injustiça crassa" as críticas realizadas por diferentes setores da sociedade a um livro didático distribuído pelo governo nas escolas que permitiria erros de concordância.

Na audiência, Haddad disse ainda que não iria recolher os livros. Para ele, o livro "não faz o que os críticos dizem que ele faz [acolhe erros de



A Academia Brasileira de Letras (ABL) discorda do teor da obra. Em nota, a ABL afirmou que “todas as feições sociais do nosso idioma constituem objeto de disciplinas científicas, mas bem diferente é a tarefa do professor de língua portuguesa, que espera encontrar no livro didático o respaldo dos usos da língua padrão que ministra a seus discípulos, variedade que eles deverão conhecer e praticar no exercício da efetiva ascensão social que a escola lhes proporciona.”

Os autores da Coleção Viver, Aprender da Editora Global, afirmaram em nota publicada no site da editora que o capítulo “Escrever é diferente de falar”, chama a atenção para algumas características da linguagem escrita e para a norma culta, também conhecida como norma de prestígio. “Pretende defender que cabe à escola ensinar as convenções ortográficas e as características da variedade linguística de prestígio justamente porque isso é valorizado no mundo do trabalho, da produção científica e da produção cultural. E ainda que o domínio da norma de prestígio não se dá de um dia para o outro, mas de modo gradual, constante e pela intensa prática e reflexão sobre seus usos.”

(Fonte: Processo contra livro do MEC com erros de concordância é arquivado. *G1*, 1 nov. 2011.

<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/07/processo-contralivro-do-mec-com-erros-de-concordancia-e-arquivado.html>>. Acesso em: 4 nov. 2016).

Questão 1

O uso da Língua Portuguesa é uma questão que sempre chama a atenção das pessoas. Que aspectos ligados a esse uso constituem o tema do texto que você leu?

Justificativa:

Essa é uma atividade de natureza linguística, visto que envolve leitura e produção escrita do aluno em função do tema abordado na notícia e sua relevância social. A questão é proposta a fim de trazer temas ligados à interpretação do texto lido e à variação linguística, de modo a contextualizar a abordagem das demais questões desta sequência. Nesta pergunta, os três eixos de ensino propostos, sobretudo o segundo e o terceiro, são articulados com vistas à reflexão do aluno. Espera-se que o aluno identifique o tema e seja capaz de perceber que o texto fala da polêmica gerada pela divulgação de um material didático que traria “erros de Português”. Assim, é possível que os alunos acabem expressando suas crenças sobre a variação, o que faz da atividade também um importante instrumento para verificação de tais concepções por parte da turma.

Questão 2

O texto lido é uma notícia. Que elementos podem colaborar com a identificação desse gênero textual no referido texto?

Justificativa:

Essa é uma atividade de natureza linguística, visto que entra em cena a leitura do aluno em função do gênero abordado e de suas características, e a produção escrita sobre o assunto; e epilinguística, visto que intenciona criar condições para que o aluno analise aspectos constitutivos da notícia, em termos de conteúdo e de forma. A questão é proposta a fim de trazer à tona propriedades do gênero com vistas à contextualização da abordagem das demais questões desta sequência. Assim, a tarefa articula-se principalmente ao Eixo 2, por tratar do plano da organização textual, buscando promover a reflexão dos alunos em torno do gênero trabalhado, pelo que se espera que os alunos identifiquem a função de divulgação de fatos, bem como a produtividade de elementos como título, lide, corpo, data e suporte em que o texto é veiculado, entre outros aspectos, como os relativos ao estilo supostamente objetivo.

Questão 3

Compare a linguagem utilizada na notícia ora analisada à linguagem utilizada nas frases “nós pega o peixe” ou “os menino pega o peixe”, presente no material didático que gera a polêmica anunciada na notícia. Elas são semelhantes ou diferentes? Por quê?

Justificativa:

Essa é uma atividade de natureza linguística, uma vez que a leitura e a produção escrita dos alunos são acionadas; e epilinguística, porque os alunos, através dessa leitura, comparam e analisam as estruturas gramaticais apresentadas. Objetiva-se que os alunos percebam diferenças com relação à norma/variedade empregada no próprio texto da notícia e à norma/variedade empregada nos exemplos que constituem a polêmica em torno do material didático que é alvo da notícia. Essa questão articula os três eixos de ensino. O Eixo 1 entra em cena a partir da reflexão do aluno em relação a aspectos formais – sobretudo no que se refere à concordância verbal – presentes nos usos observados na notícia e nos exemplos do material didático. É também uma questão ligada ao Eixo 2, visto que o aluno desenvolverá atividades de leitura, comparando informações. A pergunta chama a atenção, em particular, para questões centradas no Eixo 3, visto que o aluno irá comparar usos compatíveis com a chamada norma-padrão a usos não padrão.

Questão 4

Com base na leitura do texto lido, proponha, como se você fosse jornalista, uma nova alternativa de título para a notícia.

Justificativa:

Essa é uma atividade de natureza linguística, voltada para a produção textual, em que se objetiva que os alunos testem sua familiaridade com o gênero, compondo parte importante a ele ligada. Essa questão articula os três eixos de ensino, visto que o aluno terá de selecionar as estruturas linguísticas que comporão a notícia, com base na reflexão linguística sobre a constituição de tais estruturas, em função, inclusive, de sua adequação ao gênero que será composto, exercitando conhecimentos também ligados à variação.²

Questão 5

O título que você produziu apresenta linguagem mais próxima da linguagem empregada no gênero lido ou na linguagem empregada nos exemplos do material didático nele polemizado? Exemplifique e justifique.

Justificativa:

Essa é uma atividade de natureza linguística, que envolve a leitura e a produção textual; e epilinguística, visto que o aluno deverá refletir sobre os usos empregados em seu título, comparando-os aos observados na notícia e nos exemplos do material didático que é tema dela. É importante que se privilegie a discussão oral dessa questão e de outras, visto que as respostas podem sempre variar muito, levando a reflexões que estão além do foco desta sequência. Nesse sentido, a mediação se faz profundamente necessária, para que os alunos percebam, entre outros usos, os ligados a aspectos formais expressos no âmbito da concordância verbal. Essa questão privilegia os Eixos 1 e 3, levando o aluno à reflexão pautada na variação linguística a partir de seus próprios usos, que podem, também, ser discutidos em grupos, em que os alunos comentem conjuntamente a linguagem utilizada pelos colegas.

² Por mais que na Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro esteja previsto o trabalho com o gênero notícia no 7º ano do Ensino Fundamental, é importante que o professor verifique, em cada turma, a necessidade de trabalhar novamente o gênero antes desta sequência, visto que os alunos ainda podem ter dúvidas sobre ele, ou mesmo ter vindo de outras redes em que o gênero não tenha ocupado lugar importante nas aulas de Língua Portuguesa.

Questão 6

O que você pensa sobre a frase “Os menino pega o peixe”, presente no material didático que é tema da notícia lida? Marque quantas opções forem necessárias para expressar sua opinião.

- a) É comum na fala e na escrita ()
- b) É comum na fala ()
- c) É comum na escrita ()
- d) Está errada ()

Justificativa:

Essa questão, que faculta ao aluno a marcação de mais de uma opção, promove, assumindo natureza epilinguística, a reflexão do aluno sobre a naturalidade e a frequência de usos da concordância não padrão em terceira pessoa, privilegiando, então, os Eixos 1 e 3. A questão também objetiva aproximar os alunos do tema, de forma a possibilitar a discussão, com base nas respostas, sobre a concordância em contextos de fala e escrita, também articulando os referidos eixos, sem priorizar, ainda, a sistematização metalinguística, por meio da nomeação do fenômeno trabalhado.

Questão 7

Por que você acha que a presença da frase “Os menino pega o peixe”, no material didático tema da notícia lida, é criticada por alguns grupos presentes em nossa sociedade?

Justificativa:

Essa questão, de natureza epilinguística, visa a promover a reflexão do aluno sobre a naturalidade e a frequência de usos da concordância não padrão em terceira pessoa e sobre o julgamento social que esses usos recebem. A questão, que também é linguística, envolvendo leitura e produção textual, objetiva aproximar os alunos do tema, de forma a possibilitar a discussão, com base nas respostas, sobre a concordância em diferentes gêneros textuais e sobre o julgamento que a presença de usos não padrão em livros didáticos recebe, sem priorizar, ainda, a sistematização gramatical, embora o aluno já possa fazer considerações sobre a concordância a partir de reflexões já de natureza metalinguística. A atividade está ligada ao Eixo 1, visto que o aluno, para responder, levará em consideração a presença de aspectos formais ligados ao uso não padrão da concordância. No

âmbito do Eixo 2, o aluno precisa acionar seu conhecimento de mundo para envolver questões como preconceito linguístico ou a pressão existente sobre a correção em uma sociedade heterogênea e profundamente grafocêntrica na sua resposta. Tais temas, mesmo que não de maneira consciente ou teorizada, já fazem parte da realidade social de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e são considerados nessa questão, que, por tratar da avaliação social de usos linguísticos, também possui articulação com o Eixo 3.

Questão 8

Observe a frase “Os autores dizem que a linguagem popular é válida”, produzida pelo autor da notícia lida, e a frase “Os menino pega o peixe”, presente no material didático tema da notícia lida.

- a) Que tipo de diferença pode ser percebida entre as duas frases, se observados os verbos “dizem”, na primeira, e “pega”, na segunda?
- b) Com base no título da notícia “Processo contra livro do MEC com erros de concordância é arquivado”, é possível identificar o fenômeno gramatical que é utilizado de maneira diferente nas duas frases. Apresente o nome desse fenômeno.
- c) Observando a relação existente, na frase do autor da notícia, entre o verbo “dizem” e o sujeito “Os autores”, e a condenação da relação existente entre o verbo “pega” e o sujeito “os menino”, na frase em que o jornalista afirma haver “erros de concordância”, tente elaborar, com suas palavras, uma regra para o uso desse fenômeno gramatical, que oriente os usos vistos como “corretos”.
- d) Por que a frase “Os menino pega o peixe” estaria “errada”, segundo a notícia? Explique com base na regra que você acaba de elaborar.

Justificativa:

Essa questão visa a promover a reflexão do aluno sobre o fenômeno da concordância verbal em si. A questão é linguística, envolvendo a leitura e a escrita em todas as perguntas; epilinguística, criando condições para a análise e comparação de usos linguísticos presentes, sobretudo, nos itens “a”, “c” e “d”; e metalinguística, visto que visa a promover as condições para que os alunos operem a sistematização da regra geral de concordância empregada na norma culta monitorada. Objetiva-se que o aluno, com base na leitura do texto e na observação das orações apresentadas, chegue a suas próprias considerações sobre qual seria a regra geral de concordância verbal estabelecida pela gramática tradicional e observada nos

usos cultos, trabalhando, assim, o Eixo 1. O aluno também deverá comparar tais usos cultos, presentes no texto do jornalista, aos usos populares presentes no exemplo do livro didático, trabalhando, então, com o Eixo 3. No item “d” dessa questão, o Eixo 2, sobretudo, também é articulado, visto que o aluno deverá relacionar as informações presentes na notícia a seu conhecimento de mundo para responder, analisando, ainda, a frase em questão em função da regra por ele sistematizada, o que também articula os Eixos 1 e 3. As respostas dos alunos, nesta questão, podem remeter ao fenômeno da concordância nominal, o que pode ser aproveitado pelo professor para demonstrar a relação existente entre a concordância verbal e a concordância nominal, assim como sistematizar a regra geral de ambos os fenômenos.

Questão 9

Os verbos, para descreverem situações ou acontecimentos, podem selecionar diferentes elementos, como você pode observar na tabela abaixo. Observando o modelo, complete o quadro destacando os elementos das orações seguintes a partir do verbo principal.

Modelo: Todas as feições sociais do nosso idioma constituem objeto de disciplinas científicas.

Oração 1: Nós pega o peixe.

Oração 2: Os menino pega o peixe.

Oração 3: Os autores dizem que o uso da linguagem popular é válida.

| | Sujeito | Verbo | Complemento 1 |
|----------|------------------------------------------|--------------|-----------------------------------|
| Modelo | Todas as feições sociais do nosso idioma | constituem | objeto de disciplinas científicas |
| Oração 1 | | | |
| Oração 2 | | | |
| Oração 3 | | | |

Justificativa:

Finalmente, após todo o trabalho de reflexão linguística desenvolvido paulatinamente nas atividades anteriores, a questão 9 objetiva construir a sistematização gramatical a partir dos constituintes selecionados pelo verbo. Assim, possui, de um lado, natureza linguística e epilinguística, visto que trabalha a leitura e a produção do aluno em função da análise de estruturas linguísticas, e, de outro, natureza metalinguística, evocando, de forma explícita, conhecimentos voltados,

sobretudo, para a categoria verbal e seus constituintes. O foco principal está no Eixo 1: espera-se que os alunos percebam que as orações em questão se estruturam em torno de um verbo, a fim de pensar sua predicação e a relação dessa predicação com diversos constituintes, dentre os quais figura o sujeito, com o qual se estabelece o fenômeno da concordância verbal.

É importante destacar a presença de um período composto na “oração 3”, assim chamada para evitar possíveis confusões pelo fato de não terem os alunos visto ainda, no 8º ano, a estruturação de períodos compostos. Ainda que não tenha sido trabalhado o assunto de modo específico, considera-se importante permitir que os alunos percebam que orações também podem funcionar como complemento.

Questão 10

Segundo a regra geral de concordância verbal, estabelecida com base no uso padrão, o verbo apresenta o mesmo número (singular ou plural) que o apresentado pelo sujeito. Sendo assim, reescreva as orações 1 e 2, da questão anterior, adaptando-as ao uso padrão da concordância verbal.

Justificativa:

Nessa questão – também de natureza linguística, com foco no trabalho de reescritura, e epilinguística, por exigir a análise linguística das estruturas reescritas visando à sua reformulação – também se adota a abordagem metalinguística, com o trabalho objetivo em torno do verbo e suas flexões, para a expressão desinencial de número plural. Com foco principal nos Eixos 1 e 3, espera-se que os alunos percebam que as orações em questão se estruturam em torno de um verbo, a fim de pensar sua predicação e a relação desse verbo com o SN sujeito, relação fundamental ao fenômeno variável da concordância verbal.

Questão 11

Na frase “Na obra, os autores afirmam que o uso da língua popular – ainda que com seus erros gramaticais – é válido”, há a presença de duas vozes que representam duas pessoas que expõem suas visões sobre o assunto discutido: uma que considera que “o uso da língua popular é válido” e outra que considera que esse uso popular tem “seus erros gramaticais”. Quem são essas pessoas, considerando o que cada uma afirma?

Justificativa:

Essa questão, de natureza linguística, visa a promover a reflexão do aluno sobre a leitura em torno das diferentes vozes presentes na notícia e levá-lo à refle-

xão, epilinguística, sobre como essas vozes se alternam no texto. A atividade está prioritariamente ligada ao Eixo 2 para o ensino de Língua Portuguesa porque trabalha, sobretudo, a produção de sentidos ancorados na relação do texto com a postura ideológica de seu locutor.

Questão 12

Observe os seguintes padrões de conjugação verbal:

| Padrão | Padrão 2 |
|---------------|-----------------|
| eu canto | eu canto |
| você canta | ocê canta |
| ele canta | ele canta |
| nós cantamos | nóis canta |
| vocês cantam | ocêis canta |
| eles cantam | eles canta |

Em sua opinião, qual desses padrões é mais valorizado em nossa sociedade? Por que você acha que o outro padrão é menos valorizado?

Justificativa:

Espera-se, nessa questão epilinguística e metalinguística, privilegiando os Eixos 1 e 3, que os alunos percebam que o padrão 1, a seguir, é mais valorizado socialmente. Também se espera que os alunos reconheçam que o padrão 2 é menos valorizado por conta do grupo social que geralmente o utiliza. Sugere-se, ainda, o aproveitamento da questão para demonstrar que o fenômeno da neutralização, observado no padrão 2, ocorre também no padrão 1, entre as formas “ele” e “você”. Deve-se ressaltar que, por mais que o fenômeno seja o mesmo, existem valores sociais (Eixo 2) que impulsionam a estigmatização do segundo padrão. Embora ciente de outras possibilidades de estabelecimento dos padrões de concordância, que contemplassem, por exemplo, a ocorrência de “tu canta”, optou-se, nesta atividade, por valer-se apenas dos padrões propostos em Lemle (2013) – padrão 1 – e Lucchesi (2008) – padrão 2.

Questão 13

Você viu que, segundo a regra geral de concordância verbal tida como padrão, o verbo concorda com o núcleo do sujeito. Existe também uma regra geral

de concordância nominal, segundo a qual adjetivos concordam com o núcleo do nome ao qual se referem, como no seguinte exemplo:

“Na obra, os autores afirmam que o uso da língua popular – ainda que com seus erros gramaticais – é válido.”

O adjetivo “válido”, neste caso, é masculino porque se refere ao substantivo “uso”. Mas, em momento seguinte, o autor da notícia escreve:

“Os autores dizem que o uso da linguagem popular é válida.”

- a) Segundo a regra geral de concordância nominal, esse seria considerado um uso padrão? Por quê?
- b) Na concordância nominal e/ou na concordância verbal, o gênero (feminino/masculino) e/ou o número (singular/plural) podem não ser empregados conforme a norma-padrão. É mais provável que um falante realize a concordância padrão quando o adjetivo vem logo após o nome ou quando o verbo vem logo após o sujeito. Com base nessas afirmações, explique o uso não padrão que você identificou, na questão anterior, empregado pelo autor da notícia.
- c) Como se vê, usos não padrão estão na linguagem popular, mas também podem estar na fala e na escrita de falantes considerados cultos, aqueles que possuem maior nível de escolaridade, como jornalistas, médicos, advogados, professores, ministros. Identifique, na fala do Ministro da Educação, presente no texto e disposta abaixo, um uso não padrão da concordância verbal e o explique. “O livro parte de uma realidade comum aos adultos que voltam à escola e traz o adulto para a norma culta por meio de exercícios que pede ao estudante que faça a tradução da linguagem popular para a norma culta. ”
- d) Os verbos possuem diferentes formas de marcar a oposição entre o singular e o plural. Há verbos que, na terceira pessoa, possuem as duas formas bem parecidas, como “vende/vendem” ou “gosta/gostam”; e há verbos que possuem mais diferenças entre a forma singular e plural, como em “viu/viram”, “falou/falaram” ou “é/são”. É comum que, mesmo falantes com alto nível de escolaridade, não usem a forma plural quando ela é muito parecida com a forma singular. Com base nessas afirmações, explique o uso não padrão que você identificou, na questão anterior, empregado pelo ministro da educação.
- e) Observe a frase ‘O ministro classificou de “injustiça crassa” as críticas realizadas por diferentes setores da sociedade a um livro didático distribuído pelo governo nas escolas que permitiria erros de concordância’. Quem é, pro-

vavelmente, o antecedente do sujeito (pronome relativo que) do verbo destacado?

f) Pode ocorrer que, mesmo na fala ou na escrita de indivíduos considerados cultos, seja empregada a concordância não padrão quando o verbo está longe do sujeito ou do elemento a que o sujeito se refere. Supondo que o verbo destacado na frase ‘O ministro classificou de “injustiça crassa” as críticas realizadas por diferentes setores da sociedade a um livro didático distribuído pelo governo nas escolas que permitiria erros de concordância.’ estivesse no plural, quem seria o provável antecedente do sujeito?

g) Na fala ou na escrita empregada, como dito, por falantes com maior nível de escolaridade, é comum o uso da concordância não padrão quando o sujeito está longe do verbo, como em “os reis, no dia seguinte, veio de carruagem”; ou quando o sujeito está depois do verbo, como em “Vieram os reis”; ou, ainda, quando as formas verbais no singular são muito próximas das formas verbais no plural, como em “ele bebe água/eles bebem água”. Sabendo disso, analise as orações a seguir, reescreva-as utilizando o verbo destacado segundo o uso padrão da concordância verbal e identifique o fator que favoreceu a não marcação de plural.

Chegou os dois livros que eu encomendei.

Todos os alunos reconhece a importância dos estudos.

Muitos adolescentes, sobretudo moradores da periferia carioca, viverá algum dia uma situação que demonstre a profunda desigualdade social brasileira.

Justificativa:

Essa questão, de natureza linguística, epilinguística e metalinguística, visa a promover a reflexão do aluno sobre os contextos desfavorecedores da concordância. Com base em atividades de leitura e escrita, mostra como determinados contextos podem impulsionar o uso da concordância não padrão mesmo na fala ou na escrita culta. Para isso, objetiva-se chamar a atenção do aluno para usos não padrão empregados pelo autor da notícia e pelo Ministro da Educação, e, em seguida, trabalhar os contextos posição do sujeito, distância e saliência fônica. A atividade está profundamente ligada aos Eixos 1 e 3 para o ensino de Língua Portuguesa, visto se tratar de abordagem reflexiva da gramática considerando a regra variável. É importante, nesta questão, que os alunos reconheçam, ainda, a possibilidade de o pronome relativo assumir a função de sujeito, recuperando um termo antecedente.

Questão 14

Leia o texto abaixo:

TÁ TRANQUILO TÁ FAVORÁVEL (MC BINLADEN)

Dj

Nós gosta assim, nós tá suave final de semana

Vai achando que é só o Playboy

que vive em Copacabana

“aí”

Dá uma olhada no cordão, Tá tranquilo

“Aê” dá uma olhada nas Bandida que tá com nós

Tá favorável

Foca mas não sufoca

Esse é o dilema da quadrilha

Faz o sinal da Hang Loose

faz o famoso sinal do Ronaldinho

Certo!

Tá tranquilo, Tá favorável

Só os vilão vem

Tá tranquilo, Tá favorável

Tá tranquilo, Tá favorável

Tá tranquilo, Tá favorável

Só os vilão vem

Tá tranquilo, Tá favorável

Tá tranquilo, Tá favorável

Tá tranquilo, Tá favorável

Vai

Um brinde pros recalcados

Tá tranquilo, Tá favorável

Tá tranquilo, Tá favorável

Tá tranquilo, Tá favorável

Vai

Um brinde pros recalçados
Vai achando que é só Playboy que vive em Copacabana
(solta essa porra)
Tá girando o mundão, girando o olhar
Parado no tempo eu não posso ficar

Girava o volante do Golf sapão
Agora vou virar o volante do Jaguar
Gira a catraca de um Puma Disk
Enrola cabo de uma Bandit
Joga o paco de 100 embolado na mesa
que a bandida não resiste

Gira postagem, gira comentário
Gira postagem, gira comentário
Olha pra todos os recalçados
Olha pra aquelas vizinha fofqueira
pra quem desacreditava de nós
E fala

Nós tá suave final de semana
Tá tranquilo, Tá favorável
Tá tranquilo, Tá favorável
Tá tranquilo, Tá favorável

Vai
Um brinde pros recalçado
Tá tranquilo, Tá favorável
Tá tranquilo, Tá favorável
Tá tranquilo, Tá favorável

Vai
Um brinde pros recalçado
Vai achando que é só Playboy que vive em Copacabana

(Fonte: MC BIN LADEN. *Tá tranquilo Tá Favorável*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/mc-bin-laden/ta-tranquilo-ta-favoravel.html>> Acesso em: 12 jun. 2018).

Justificativa:

Essa questão é de natureza linguística, visto que mobiliza a leitura e produção escrita do aluno, epilinguística, uma vez que visa a promover a reflexão do aluno sobre a naturalidade e a frequência de usos da concordância não padrão em terceira pessoa e sobre o julgamento social que esses usos recebem, e metalinguística, pois o aluno, possivelmente, envolverá o uso da categoria em sua resposta. O objetivo geral é permitir que o estudante faça considerações sobre o uso da concordância não padrão em textos do gênero canção e em textos presentes em um material didático. A atividade está ligada aos Eixos 1, operando a análise reflexiva das sentenças; 2, envolvendo a reflexão sobre a produção de sentidos em função de gêneros variados; e 3, por trazer à tona as implicações diferentes do uso do padrão em função do gênero textual utilizado.

Questão 15

- a) Você acha que a presença das frases “Nós gosta assim, nós tá suave final de semana”, na canção lida, provoca a mesma reação de condenação que “Os menino pega o peixe”, no material didático tema da notícia anteriormente lida? Por quê?
- b) Que objetivos a ausência de concordância poderia ter nessa canção?

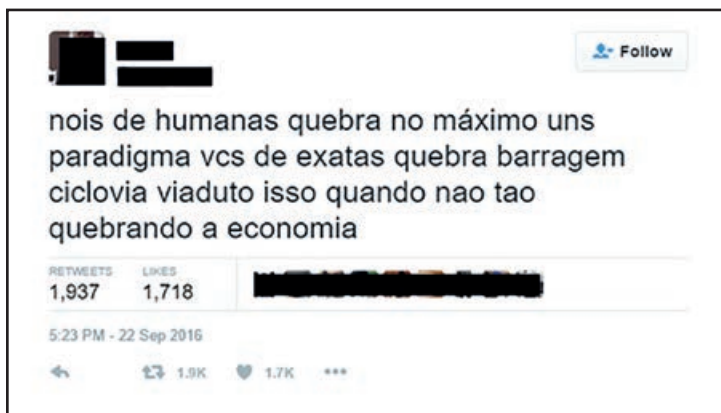
Justificativa:

Essa é uma atividade linguística, epilinguística e metalinguística. Nela, o aluno deverá mobilizar a análise linguística feita na atividade anterior para explicar, através da escrita, seu posicionamento. A questão tem foco no Eixo 2, visto que o objetivo principal é permitir que os alunos percebam como a ausência da concordância padrão contribui para a identificação e caracterização do grupo social que tem voz na canção, percebendo os usos linguísticos como fator também de identidade cultural. É importante reiterar que esta proposta se baseia também na promoção de letramentos múltiplos em sala de aula, pelo que interessam as estratégias discursivas empregadas no âmbito da concordância, sobretudo verbal, tanto em textos possivelmente estigmatizados como em textos mais valorizados socialmente. Espera-se que os alunos percebam que, por mais que os usos não padrão presentes na canção possam ser tão estigmatizados quanto os do material didático abordado na notícia lida anteriormente, a ausência de concordância nominal e verbal padrão, além de caracterizar o grupo social que ganha voz no texto, o opõe, possivelmente, a um outro grupo: o dos “playboys” destacados em “Vai achando que é só Playboy que vive em Copacabana”. Também pode ser destacado, nesta questão, o caráter de oralidade presente em canções

deste gênero, o que, naturalmente, imprime nele usos de concordância não padrão comumente observados na fala. Outras canções em que o uso não padrão da concordância esteja presente, até mais aceitas socialmente, como o “Samba do Arnesto”, de Adoniran Barbosa, podem ser exploradas nesta questão. Devem-se considerar, entretanto, as maiores possibilidades de significação oferecidas no trabalho com canções que estejam mais próximas do universo do aluno.

Questão 16

Leia o texto abaixo:



Fonte: Chagas (2017, p. 223).

- Esse texto é um “Tweet”, gênero textual muito comum na internet. Identifique no texto fragmentos que não estejam em conformidade com a concordância verbal padrão.
- Altere os fragmentos, passando ao uso padrão e responda: o texto mantém o mesmo sentido ou efeito? Justifique.

Justificativa:

Esta atividade também se constitui linguística, epilinguística e metalinguística, visto que, além da leitura e da escrita com base na reflexão, está presente, como condição para elaboração da resposta, a análise categorial dos verbos empregados. Há foco nos Eixos 1 e 2, visto que os alunos refletirão sobre a prática linguística em função de um projeto comunicativo, mas o Eixo 3 também vem à tona por meio da apresentação da variação como estratégia linguística. O objetivo principal é permitir que os alunos percebam como a ausência da concordância padrão contribui para a identificação e caracterização de um grupo social e como

esses usos podem colaborar para o estabelecimento do humor no texto lido, o que é muito comum em memes e outros gêneros digitais difundidos na internet.

Questão 17

Leia o texto a seguir:

PRECONCEITO QUE CALA, LÍNGUA QUE DISCRIMINA

Marcos Bagno, escritor e linguista brasileiro, deixa à mostra a ideologia de exclusão social e de dominação política pela língua

Por Joana Moncau*

Marcos Bagno, escritor e linguista brasileiro, deixa à mostra a ideologia de exclusão social e de dominação política pela língua, típica das sociedades ocidentais. “Podemos amar e cultivar nossas línguas, mas sem esquecer o preço altíssimo que muita gente pagou para que elas se implantassem como idiomas nacionais e línguas pátrias”.

O preconceito linguístico é um preconceito social. Para isso aponta a afiada análise do escritor e linguista Marcos Bagno, brasileiro de Minas Gerais. Autor de mais de 30 livros, entre obras literárias e de divulgação científica, e professor da Universidade de Brasília, atualmente é reconhecido sobretudo por sua militância contra a discriminação social por meio da linguagem. No Brasil, tornou-se referência na luta pela democratização da linguagem e suas ideias têm exercido importante influência nos cursos de Letras e Pedagogia.

A importância de atingir esse meio, segundo ele, é que o combate ao preconceito linguístico passa principalmente pelas práticas escolares: é preciso que os professores se conscientizem e não sejam eles mesmos perpetuadores do preconceito linguístico e da discriminação. Preconceito mais antigo que o cristianismo, para Bagno, a língua desde longa data é instrumentalizada pelos poderes oficiais como um mecanismo de controle social. Dialeto e língua, fala correta e incorreta: na entrevista concedida a *Desinformémonos*, ele desnaturaliza esses conceitos e deixa à mostra a ideologia de exclusão e de dominação política pela língua, tão impregnada nas sociedades ocidentais.

“A língua é um dialeto com exército e marinha”, Max Weinreich

O controle social é feito oficialmente quando um Estado escolhe uma língua ou uma determinada variedade linguística para se tornar a língua oficial. Evidentemente qualquer processo de seleção implica um processo de exclusão. Quando,

em um país, existem várias línguas faladas, e uma delas se torna oficial, as demais línguas passam a ser objeto de repressão. [...]

Falar errado? Para quem?

Também existe uma ideologia linguística que não é oficializada, mas que ao longo do tempo se instaura na sociedade. Em qualquer tipo de comunidade humana sempre existe um grupo que detém o poder e que considera que seu modo de falar é o mais interessante, o mais bonito, é aquele que deve ser preservado e até imposto aos demais.

Nas sociedades ocidentais as línguas oficiais sempre foram objetos de investimento político. As línguas são codificadas pelas gramáticas, pelos dicionários, elas são objetos de pedagogias, são ensinadas. Claro que essa língua que é normatizada nunca corresponde às formas usuais da língua, sempre há uma distância muito grande entre o que as pessoas realmente falam no seu dia-a-dia, na sua vida íntima e comunitária, e a língua oficializada e padronizada.

O preconceito linguístico nas sociedades ocidentais é derivado principalmente das práticas escolares. A escola sempre foi muito autoritária, muitas vezes as pessoas tinham que esquecer a língua que já sabiam e aprender um modelo de língua. Qualquer manifestação fora desse modelo era considerada erro, e a pessoa era reprimida, censurada, ridicularizada.

Outro grande perpetuador da discriminação linguística são os meios de comunicação. Infelizmente, pois eles poderiam ser instrumentos maravilhosos para a democratização das relações linguísticas da sociedade. No Brasil, por serem estreitamente vinculados às classes dominantes e às oligarquias, assumiram o papel de defensores dessa língua portuguesa que supostamente estaria ameaçada. Não interessa se 190 milhões de brasileiros usam uma determinada forma linguística, eles estão todos errados e o que apregoam como certo é aquela forma que está consolidada há séculos. Isso ficou muito evidente durante todas as campanhas presidenciais de que Lula participou. Uma das principais acusações que seus adversários faziam era essa: como um operário sem curso superior, que não sabe falar, vai saber dirigir o país? Mesmo depois de eleito, não cessaram as acusações de que falava errado. A mídia se portava como a preservadora de um padrão linguístico ameaçado inclusive pelo presidente da República. [...]

Cria-se um padrão linguístico muito irreal, muito distante da realidade vivida da língua. É a partir desse confronto entre a maneira de falar das pessoas e essa língua codificada, que surgem esses conflitos linguísticos. A pessoa, ao comparar seu modo de falar com aquilo que aprende na escola ou com o que é codi-

ficado, vê a distância que existe entre essas duas entidades e passa a achar que seu modo de falar é feio, é errado. [...]

Luta contra o preconceito linguístico

Acabar com o preconceito linguístico é uma coisa difícil. É preciso sempre que façamos a distinção entre preconceito e discriminação. O que nós temos que combater é a discriminação, ou seja, quando esse preconceito deixa de ser apenas uma atitude ou um modo de pensar das pessoas e se transforma em práticas sociais.

Primeiro é preciso reconhecer a existência do preconceito linguístico, conhecer os modos como ele se manifesta concretamente como atitudes e práticas sociais, denunciar isso e criar modos de combatê-lo.

Justamente pelo fato de o preconceito linguístico nas sociedades ocidentais ser derivado das práticas escolares, na minha opinião, o grande mecanismo para começar a desfazer o preconceito linguístico, a discriminação linguística, está também na prática escolar. É muito importante que a escola, em sociedades letradas como a nossa, permita ao aluno esse processo do acesso ao letramento a partir de práticas pedagógicas democratizadoras, em que as variações linguísticas sejam reconhecidas como prática da cultura nacional, que não sejam ridicularizadas. E é claro que isso tem um funcionamento político muito importante, não só na escola, mas em toda a sociedade.

Por isso que no Brasil, eu e um conjunto de outros linguistas e educadores estamos sempre atacando muito o preconceito linguístico e propondo práticas pedagógicas democratizadoras. Que a criança, ao chegar na escola falando uma variedade regional menos próxima do padrão, não seja discriminada. Nosso trabalho atualmente se centra muito na escola, nos materiais didáticos e na formação dos professores de português, para que não sejam eles mesmos perpetuadores do preconceito linguístico e da discriminação. [...]

No caso específico do Brasil, nos últimos oito anos, quase 30 milhões de pessoas saíram da linha da pobreza e com isso vão impor também sua maneira de falar. Outro dado muito importante é que a grande maioria das pessoas que se formam professores (de português, principalmente) vem dessas camadas sociais. Portanto, o professor que está indo para sala de aula já é falante dessas variedades linguísticas que antigamente eram estigmatizadas. Isso vai provocar um grande movimento de valorização dessas variedades menos prestigiadas. Estamos assistindo a um momento muito importante da história sociolinguística do Brasil.

Fonte: MONCAU, J. *Preconceito que cala, língua que discrimina*. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/node/5396>>. Acesso em: 5 nov. 2016. (Adaptado).

Com base na leitura do texto, discuta com seus colegas: O que é preconceito linguístico? Qual é a sua origem? Por que há pessoas que consideram o preconceito linguístico um problema? Feita essa discussão e, com base nas informações contidas na notícia que você leu, sobre o livro didático, que apresenta usos de concordância não padrão, faça de conta que você é um jornalista e escreva uma notícia dentro do mesmo tema, usando conhecimentos presentes no texto que você acaba ler.

Justificativa:

A questão, de natureza linguística, epilinguística e metalinguística, visa a trabalhar a leitura e produção textual, com foco no Eixo 2, através do qual os alunos mobilizarão seu conhecimento de mundo para discussão das questões apresentadas, possibilitando a reflexão linguística em torno de fenômenos variáveis, englobando, assim, os Eixos 1 e 3. Tendo em vista que se trata de um texto longo e uma atividade específica, entende-se ser necessário maior tempo para essa questão. Sugere-se que o texto seja lido em voz alta pelo professor e que, após a leitura, as questões sejam apresentadas e discutidas com os alunos, para que estes possam, então, escrever a notícia, conforme se propõe no enunciado.

Questão 18

Você viu que o uso da concordância padrão ou não padrão pode atender a vários objetivos e possui maior ou menor exigência da sociedade de acordo com o gênero textual em que é utilizada. Sabendo disso, troque a notícia produzida na Questão 17 com um colega e discutam, em dupla, sobre seu texto e sobre o dele:

- a) O texto apresenta predominantemente o uso da concordância padrão ou não padrão?
- b) O uso da concordância (padrão ou não padrão) observado nesse texto é socialmente considerado o mais adequado? Justifique.
- c) Caso haja usos da concordância (padrão ou não padrão) observados nesse texto que não sejam considerados adequados pela dupla, reescreva-os, realizando as adaptações necessárias.

Justificativa:

Essa é uma questão de natureza linguística, epilinguística e metalinguística. A questão visa a promover a reflexão (Eixo 1) dos alunos em torno de seus próprios usos, de forma que eles sejam capazes de analisar o uso da concordância em função do público, veículo e situação de comunicação ligados ao gênero do texto que produziram (Eixos 2 e 3).

5. AVALIANDO A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta ora apresentada foi idealizada com vistas à aplicação em sala de aula e consequente avaliação que culminasse em sua constante reestruturação, o que não foi possível, ainda, até o presente momento. Considerando que esta seção só poderia efetivamente produzir uma avaliação da proposta pedagógica se tivesse sido possível experimentar as atividades aqui elencadas e, mais do que isso, verificar se houve mudança de comportamento linguístico dos alunos, com base na observação da produção escrita em diversos gêneros, com maior ou menor grau de exigência de norma-padrão, o que é nosso objetivo futuro, é importante destacar que a avaliação que se faz agora não se quer científica, mas constitui um olhar subjetivo sobre a própria experiência da elaboração da proposta, com o olhar profissional da área, que também está fundamentado pelos pressupostos teóricos da pesquisa no âmbito do mestrado profissional.

Apreciando a própria elaboração da proposta pedagógica, foi possível perceber que não seria possível dar conta de alcançar todos os objetivos que permeiem um ensino de concordância verbal contextualizado e eficiente. Considerando o que se priorizou no momento, cremos que a experiência deixa claros os fatores considerados primordiais nesse ensino. Por meio das atividades sugeridas, valoriza-se a construção coletiva, em sucessivas atividades linguísticas e epilinguísticas, das definições básicas em torno do fenômeno analisado, até que se alcance o “trabalho inteligente de sistematização gramatical”, conforme Franchi (2006), por meio de atividades metalinguísticas. Cremos que, dessa forma, os alunos têm mais chance de se tornarem protagonistas de seu processo de aprendizado e passarem a perceber, no âmbito do Eixo 1 (ensino de gramática como atividade reflexiva) da proposta de Vieira (2014, 2017), que são capazes, também, de construir conhecimento gramatical, de maneira reflexiva a partir de sua gramática interna.

Também consideramos atendidas minimamente as necessidades voltadas à compreensão do uso não padrão como ferramenta na construção de sentidos, que pode variar em função do gênero textual, do suporte em que esse gênero é veiculado e da situação de comunicação que motiva o projeto de dizer presente no texto. Vemos absoluta importância nessa etapa como promotora da criatividade do aluno, que deve ser capaz de lançar mão de usos que atendam ou não ao padrão para significar.

Os objetivos voltados para a consciência linguística do aluno e para a reflexão sobre o preconceito linguístico e seus impactos na produção de textos orais e

escritos em comunidades heterogêneas como a brasileira também foram contemplados na elaboração das atividades. Desse modo, seja no âmbito do valor indexical dos padrões de concordância, seja no âmbito dos efeitos de sentido das variantes, foi possível integrar os propósitos dos Eixos 2 (ensino de gramática como produtora de sentidos em textos de circulação social) e 3 (ensino de gramática como manifestação de regras variáveis) da proposta de Vieira (2014, 2017).

Acreditamos que cada professor, ciente das particularidades de sua turma, do tempo de que dispõe e munido pelo prazer da investigação, é capaz de selecionar, do grande número de questões propostas, aquelas que julgar mais produtivas, e adaptar tais atividades para desenvolver os variados objetivos no ensino da concordância verbal. Sem dúvida, a avaliação e a reavaliação dos resultados da aplicação dessas atividades na aprendizagem por parte dos alunos serão o mais eficiente instrumento de apreciação crítica da proposta pedagógica formulada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o ensino da concordância verbal constitui um dos principais desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa. Nem sempre a abordagem do tema, em materiais didáticos oferecidos pelas redes de ensino, apresenta um ensino contextualizado e que considera a profunda variação observada no fenômeno em todo o território brasileiro.

O histórico que perpassa a constituição de nosso padrão gramatical normativo possui bastante importância para compreendermos a grande distância que é observada entre o Português que é ensinado na sala de aula e o Português que é utilizado pelos alunos e até mesmo pelos professores. Compreender esse processo também é importante para entender a configuração de nossas gramáticas normativas, cujo objetivo não é trabalhar com a variação linguística, pois seus exemplos e normas, conforme aponta Perini (2001), refletem usos muito distantes da realidade, até mesmo se for considerada a forma como escrevem os bons escritores atualmente; o que dizer, então, da forma como escreve o falante culto, de maneira geral, e o falante que não possui muitos anos de escolaridade?

O trabalho também possibilitou reflexões relativas ao ensino de gramática, sobretudo no que se refere aos três eixos para o ensino de Língua Portuguesa, propostos por Vieira (2014, 2017). No âmbito do fenômeno linguístico aqui abordado, foi possível concluir que os temas gramaticais não são desenvolvidos nos três eixos sempre na mesma proporção ou segundo as mesmas prioridades. Nesse sentido, admitimos que um ou outro fenômeno linguístico pode se destacar em

um ou outro eixo, como é o caso da concordância verbal, que aparentemente seria de maior produtividade nos chamados Eixos 1 (o da gramática como atividade reflexiva) e 3 (o da gramática como manifestação de regras variáveis). Foi possível perceber, entretanto, que mesmo um fenômeno do nível oracional como a marcação morfológica de pluralidade pela concordância pode ser, também, trabalhado na perspectiva do Eixo 2. Isso acontece primeiramente por se poder pensar na produção de sentidos, também, no campo da sentença, sendo a concordância verbal um fator de identificação do sujeito e uma relação fundamental para o estabelecimento da coesão e coerência internas da frase; em segundo lugar, a produção de sentidos da concordância, em acordo com seus usos variáveis, pode integrar diferentes situações de comunicação, e, assim, diferentes projetos de dizer, revelando o valor indexical desse fenômeno socialmente avaliado.

As questões, como muitos exercícios com os quais trabalhamos em sala de aula, podem levar a inúmeras respostas. Isso, por si só, constitui uma prova de que é a atuação do professor, como mediador, que fará toda a diferença no aproveitamento das experiências feitas, na apresentação de outras hipóteses ou questionamentos diante das respostas dos alunos e na ampliação do trabalho, diante da curiosidade e evolução dos discentes. Cada sala de aula é única; por isso, é tão importante a atuação do professor diante dos objetivos gerais aqui estabelecidos.

Vimos, ao longo deste trabalho, que o assunto abordado possui extrema relevância no ensino de Língua Portuguesa e faz parte do processo de promoção do acesso do aluno às variedades linguísticas mais prestigiosas, como previsto, inclusive, nos PCNs. Quando se fala aqui na promoção ao acesso às variedades mais prestigiosas, um dos objetivos é, sim, possibilitar que o aluno tenha a capacidade de transitar nos mais variados registros presentes nos *continua* de monitoração estilística ou mesmo de oralidade e letramento, propostos por Bortoni-Ricardo (2005). Entretanto, o que se objetiva, além do acesso à cidadania por meio da aquisição de capital linguístico necessário para tal, é tornar os alunos conscientes da natureza político-social da violência simbólica que sofrem e, por vezes, praticam em relação aos colegas, por empregarem usos não prestigiosos. Somente assim, entende-se ser possível dar acesso a esses alunos aos usos cultos, de forma que reconheçam e possam lançar mão da linguagem como instrumento de prática e afirmação social.

Há muitas pesquisas linguísticas sobre o tema, como visto, o que significa que possuímos bastante material, de diferente natureza, que pode enriquecer o conhecimento sobre como o fenômeno da concordância se apresenta no Brasil. Todo esse conhecimento, entretanto, não chega sempre aos alunos, que recebem,

por vezes, até mesmo de órgãos oficiais, um material didático sobre o assunto que não amplia as possibilidades de reflexão crítica e uso criativo da linguagem.

Defendemos, aqui, que as pesquisas linguísticas devem chegar à sala de aula e se tornar instrumento de afirmação social e acesso à cidadania para os alunos que lá estão. O trabalho que ora apresentamos constitui, então, uma amostra – embora ainda não integralmente aplicada e avaliada – de como consideramos que é possível proceder no ensino da concordância verbal (e de outros temas gramaticais) visando êxito em tais objetivos.

